



ISSN: 2674-8584 V1 – N1– 2021

**DESAFIOS DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA DIANTE DAS ATRIBUIÇÕES
COMERCIAIS INERENTES AOS ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS**

**CHALLENGES OF PHARMACEUTICAL PERFORMANCE FACING THE
COMMERCIAL ATTRIBUTIONS INHERENT TO PHARMACEUTICAL
ESTABLISHMENTS**

Cleusmar Gonçalves de Faria Junior

Acadêmico do curso de Farmácia, Faculdade Unibras de Goiás.

E-mail: cleus_jj@hotmail.com

Tairo Vieira Ferreira

Prof. do curso de Farmácia e orientador desta pesquisa, Faculdade Unibras

E-mail: tairo@faculdadeobjetivo.com.br

RESUMO

O farmacêutico clínico tem como meta sempre promover a saúde e bem estar de seus pacientes através de métodos de prevenção e monitoramento de eventos e efeitos adversos, através de intervenções e contribuições na prescrição de medicamentos para que se tenha resultados clínicos positivos e melhorando assim a qualidade de vida da maneira mais econômica relacionada a terapia. As principais características que se deve observar sobre o profissional da Farmácia é que ele é parte integrante da política de saúde, pois o Farmacêutico é de grande importância para dar suporte às intervenções, prevenção de doenças e também em seu tratamento, por que o Farmacêutico pode e deve apresentar procedimentos de natureza técnica, científica e administrativa através de todo o seu conhecimento adquirido em sua formação. O trabalho tem por objetivo identificar ações farmacêuticas que podem melhorar o resultado de um tratamento medicamentoso e demonstrar a importância de tal profissional no processo de melhora de quadros clínicos. A revisão de literatura realizada nesse trabalho envolveu publicações indexadas no banco de dados eletrônicos *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e no PubMed, de janeiro de 2020 a junho de 2021. As farmácias são unidades de saúde de livre acesso, onde o paciente poderá contar com o conhecimento científico de um



profissional. Logo, o farmacêutico deverá permanecer atento a qualquer mudança referente a saúde da população, sendo assim, o Conselho Federal de Farmácia determinou que os farmacêuticos sejam fonte segura de informações sobre saúde, sejam capazes de orientar todos os usuários dos seus serviços. Através do estudo realizado em artigos e publicações sobre o tema, podemos inferir que os serviços farmacêuticos, do modo correto, ainda é uma realidade distante para a maioria dos pacientes e farmacêuticos.

Palavras-Chave: Comunidade; Farmácia; Farmacêutico.

ABSTRACT

Clinical pharmacists always aim to promote the health and well-being of their patients through methods of prevention and monitoring of adverse events and effects, through interventions and contributions in the prescription of medications so that positive clinical results are obtained and thus improve quality of life in the most cost-effective way related to therapy. The main characteristics that should be noted about the Pharmacy professional is that they are an integral part of the health policy, as the Pharmacist is of great importance to support interventions, disease prevention and also in their treatment, because the Pharmacist can and must present procedures of a technical, scientific and administrative nature through all their knowledge acquired in their training. The work aims to identify pharmaceutical actions that can improve the result of a drug treatment and demonstrate the importance of such a professional in the process of improving clinical conditions. The literature review carried out in this work involved publications indexed in the electronic database Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and in PubMed, from January 2020 to June 2021. Pharmacies are healthcare facilities with free access, where the patient can rely on the scientific knowledge of a professional. Therefore, the pharmacist must remain attentive to any changes related to the health of the population, therefore, the Federal Council of Pharmacy determined that pharmacists are a safe source of health information, be able to guide all users of their services. Through the study carried out in articles and publications on the subject, we can infer that pharmaceutical services, in the correct way, is still a distant reality for most patients and pharmacists.

Keywords: Community; Drugstore; Pharmaceutical.

1. INTRODUÇÃO

O farmacêutico clínico tem como meta sempre promover a saúde e bem estar de seus pacientes através de métodos de prevenção e monitoramento de eventos e efeitos adversos, através de intervenções e contribuições na prescrição de medicamentos para que se tenha resultados clínicos positivos e melhorando assim a qualidade de vida da maneira mais econômica relacionada a terapia. (FERRACINI, ALMEIDA, FILHO, 2014)

Atualmente é notável que um dos maiores desafios dos profissionais da área da saúde é conter o uso inadequado e de medicamentos, pois com a facilidade em adesão vem também a facilidade em se ter o uso errôneo de medicações, usar dosagens ineficazes, não seguir os tratamentos de forma correta, isso acarretando em diversas formas de resistência bacteriana e microbiológica. No mundo todo o impacto da automedicação é evidente, e notasse o investimento dos órgãos de saúde a fim de promover o uso racional dos medicamentos e melhorar seus resultados terapêuticos (CORRER, OTUKI, SOLER, 2011).

As principais características que se deve observar sobre o profissional da Farmácia é que ele é parte integrante da política de saúde, pois o Farmacêutico é de grande importância para dar suporte às intervenções, prevenção de doenças e também em seu tratamento, por que o Farmacêutico pode e deve apresentar procedimentos de natureza técnica, científica e administrativa através de todo o seu conhecimento adquirido em sua formação (MINISTERIO DA SAUDE, 2006).

Em outubro de 1998 foi aprovada A "Política Nacional de Medicamentos" que se tornou o maior instrumento de ação no campo da política de medicamentos no país. A Política Nacional de Medicamentos teve sua formulação devido a alguns fatores relevantes, dentre eles se destacam problemas ligados ao uso irracional dos medicamentos, serviços farmacêuticos desorganizados, falta de garantia de acesso da população aos medicamentos e também um dos principais era Desarticulação da Assistência farmacêutica, além de ter um certo foco ligado a melhorar a organização das atividades de vigilância sanitária de medicamentos (MINISTERIO DA SAUDE, 2006)

O Farmacêutico tem o papel chave, pode se dizer que o mais importante quando se observa que é o único profissional da equipe de saúde que tem em sua formação Técnico-Científica um conhecimento vasto na articulação de estratégias afim de sanar problemas



relacionados a medicamentos, más isso se trata de um processo que tem que ser feito de forma gradativa e heterogênea, onde se encontram necessidade atual imensa, pois do ponto de vista quantitativo e também qualitativo, hoje se encontra muito aquém do que seria suficiente para sanar estes problemas (CORADI, 2012).

O presente estudo trata de uma análise qualitativa, baseada na pesquisa se caracterizada como revisão bibliográfica, exploratória e de natureza descritiva. Segundo Gil (2008), a pesquisa de revisão bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Ainda segundo este autor, o estudo exploratório possibilita maior proximidade com o tema em questão, expandindo o conhecimento do pesquisador e permitindo aperfeiçoar e elucidar conceitos e ideias. No que tange o cunho descritivo, busca-se desenvolver e esclarecer conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos.

A revisão de literatura realizada nesse trabalho envolveu publicações indexadas no banco de dados eletrônicos *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e no PubMed, de janeiro de 2020 a junho de 2021. Os descritores utilizados para a busca de estudos foram “Farmácia comunitária e o papel do farmacêutico”, “Varejo farmacêutico”, “Farmacêutico e o varejo de medicamentos” Foram também realizadas buscas por seus correspondentes em língua inglesa "*Community Pharmacy and the Role of the Pharmacist*", "*Pharmaceutical Retail*", "*Pharmacist and Medicine Retail*".

Como critério de inclusão, definiu-se a utilização de artigos completos de acesso livre, publicados em português e inglês nos últimos sessenta meses (2017-2021). Os critérios de exclusão foram artigos que não estavam disponíveis na íntegra e sem consonância com a temática de estudo. Os dados foram extraídos e depositados em fichas/planilhas específicas utilizadas para a extração de dados. Os trabalhos selecionados, com base nos critérios de inclusão e exclusão, foram mantidos em pastas, formando a análise específica.

Após a seleção, conforme os critérios de inclusão e exclusão, os artigos foram lidos criteriosamente de acordo com o que mais se encaixava no tema abordado e ao final da revisão foi utilizado um total de trinta artigos considerados relevantes para o estudo.

1.1 OBJETIVOS



Identificar ações farmacêuticas que podem melhorar o resultado de um tratamento medicamentoso e demonstrar a importância de tal profissional no processo de melhora de quadros clínicos; Conceituar assistência farmacêutica; Descrever o dia a dia do varejo farmacêutico; Descrever como a intervenção farmacêutica é benéfica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Farmácias comunitárias e drogarias

As antigas boticas transformaram-se no que hoje são as farmácias e drogarias, cujos responsáveis eram os boticários, profissionais que manipulavam substâncias conforme a necessidade do paciente em meados do século XIX e início do século XX. Neste tempo, o farmacêutico exercia um papel importante na comunidade a qual ele estava inserido, tanto na dispensação dos seus produtos, quanto na prescrição desses. Entretanto, com o avanço da industrialização, a figura do farmacêutico perdeu espaço, uma vez que os medicamentos passaram a ser industrializados, manipular o medicamento na própria deixou de ser essencial (REZENDE, 2015).

A farmácia clínica surgiu nos anos 60 nos Estados Unidos em ambiente hospitalar, os resultados positivos fizeram romper barreiras e chegar ao recinto da maioria das farmácias na Europa, Estados Unidos e América do Sul. No Brasil a Lei 13.021/2014, altera o papel das farmácias, antes definidas como responsáveis por comercializar medicamentos e correlatos, agora passam ser unidades de prestação de serviços farmacêuticos, dispensando medicamentos, orientando e acompanhando os pacientes durante o tratamento, sendo parte fundamental na manutenção de uma saúde com qualidade (BRASIL, 2017).

A farmácia comunitária, também denominada farmácia de oficina, ou simplesmente farmácia é um pilar essencial para a saúde pública, dado que estas instituições são portas de entrada no Sistema de Saúde, pois possuem uma elevada cobertura geográfica do território nacional, horários alargados e profissionais com elevada diferenciação técnico-científica. Estes profissionais por vezes são o único contacto que alguns utentes possuem e devido às suas habilitações literárias, os farmacêuticos estão disponíveis para esclarecer qualquer dúvida que o utente tenha sobre a sua medicação ou sobre algum problema de saúde (BRASIL, 2017).

A farmácia ajuda na prevenção de doenças, monitoriza a terapêutica dos doentes, educa e acompanha os utentes, o que leva a que estes atinjam os resultados clínicos desejados e que haja uma redução dos efeitos adversos associados a terapêutica medicamentosa (BRASIL, 2017).

A resolução 585 de 2013 se destaca pela transformação da atividade do farmacêutico no Brasil. Essa RDC colocou em destaque a profissão farmacêutica possibilitando uma vasta área para atuação, tirou o profissional do anonimato e o colocou como figura principal nas farmácias e drogarias. A partir desse momento, o farmacêutico começa a atuar de maneira direta junto aos pacientes realizando inúmeros atendimentos clínicos. Mas, logo vem a resolução 586 de 2013 que funciona como um freio, restringindo diversas atividades descritas na resolução 585. Delimita com extrema rigorosidade a atuação do farmacêutico, autoriza a prescrição de medicamentos de livre acesso, ou seja, medicamentos que ficam ao alcance do consumidor (BRASIL, 2020)

O local destinado aos serviços farmacêuticos segue o que rege a RDC Nº44, de 17 de Agosto de 2009. Dentre os itens a serem adotados destaca-se a exigência de sala privativa separada do ambiente de dispensação de medicamentos e atendimento em geral, o paciente deve contar com total privacidade e conforto suficiente para que sintam-se à vontade para relatar ao farmacêutico tudo que acontece em sua vida, desde o uso de medicamentos até acontecimentos pessoais que possam causar interferências durante a adesão ao tratamento medicamentoso (BRASIL, 2019).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), iniciou no mês de agosto de 2019 revisões na RDC 44 com o objetivo de ampliar os serviços ofertados em farmácias e drogarias. Os farmacêuticos aguardam com bastante expectativa a aprovação de novos serviços e que o órgão classifique como serviços todas as suas atribuições dentro da empresa. Esses profissionais argumentam que os testes remotos fazem parte do cuidado farmacêutico, apontando as farmácias como entrada para os cuidados com a saúde (BRASIL, 2019).

A Federação Internacional de Farmacêuticos (FIF), observa que a farmácia comunitária é o primeiro local frequentado por pessoas acometidas por uma enfermidade. Logo, os países afetados ou não por uma pandemia devem considerar as farmácias comunitárias como parceiras durante os esforços para que não ocorra uma contaminação em massa. Quando a farmácia comunitária oferece um serviço, além de atender uma demanda do paciente, contribui para

diminuir o número de pessoas nos postos de saúde e hospitais, medida essencial durante uma pandemia que é evitar a aglomeração de pessoas (AMARILES et al., 2020).

Os serviços farmacêuticos no Brasil ainda estão muito aquém do necessário. Apenas um quarto da população atendida em farmácias afirmam receber informações advindas do profissional farmacêutico relacionadas ao uso dos medicamentos. Em sua grande maioria os relatos são de obter informações unicamente dos médicos durante à prescrição, fato este que influencia negativamente na adesão farmacológica, principalmente por parte dos idosos que são os maiores usuários de medicamentos. E ainda os mais necessitados de informações e acompanhamento durante o tratamento para que aconteça uma boa adesão (MILLER et al., 2017).

A Lei 13.021/2014 alterou de forma positiva a atividade das farmácias e drogarias, estabelecendo que aquele ambiente se enquadrava como um local para prestação de serviços relacionados ao cuidado com a saúde da comunidade, fortaleceu o papel do farmacêutico através de normas que possibilitaram o uso por parte da comunidade do conhecimento científico ao qual o farmacêutico possui e definiu melhor o papel do farmacêutico frente as farmácias e drogarias (BRASIL, 2017).

Atualmente, as farmácias e drogarias apesar de trabalharem com vendas, não se classificam como um comércio comum. Para esses estabelecimentos funcionarem precisam de documentos exclusivos fornecidos por órgãos que regulamentam as leis relacionadas a saúde. As autorizações são fornecidas através da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Conselho Regional de Farmácia (CRF) e Vigilância Sanitária Municipal (VISA). E as farmácias e drogarias precisam dispor de condições mínimas para realização das atividades a serem executadas (BRASIL, 2019).

2.2 Serviços farmacêuticos

Ferreira et al. (2019) afirmam que a população precisa de ensinamentos para cuidar melhor da saúde, seja de maneira individual ou coletiva, e é preciso alcançar as deficiências enfrentadas pela população durante um tratamento farmacológico ou não farmacológico, enfatizando para mudanças de hábitos alimentares e físicos. Fazse necessário orientação sobre adesão, observando sempre o ambiente em que as pessoas residem, condição financeira e social a fim de evitar a adoção de medidas infundadas, impossíveis de serem adotadas naquela



localidade.

Pesquisar e conhecer o perfil da população possibilita a implementação de serviços farmacêuticos conforme a necessidade, permite orientar com eficiência sobre a adesão ao tratamento com medicamentos ou simplesmente com alterações comportamentais e alimentares, descobrir a problemática vivenciada por cada paciente é a chave do sucesso para uma aceitação e fidelização por parte daquela população assistida (SILVA et al., 2018).

O uso racional de medicamentos tornou-se uma preocupação constante dos órgãos de saúde. Logo, o conhecimento em atenção farmacêutica coloca o farmacêutico em evidência para realizar atendimento e explicação a população para o uso correto de medicamentos. Essa iniciativa dentro das farmácias proporciona fidelização de clientes, proporcionando retorno financeiro satisfatório. Sendo a farmácia um estabelecimento de saúde, é imprescindível a presença de um profissional com conhecimento científico para coordenar as atividades, já que a maioria dos atendentes possuem apenas o conhecimento prático, insuficiente para um atendimento ideal (OLIVEIRA et al., 2017).

2.3 Farmacêutico e seu papel nas farmácias comunitárias

Inicialmente, o farmacêutico tinha como função preparar e dispensar medicamentos de acordo com uma prescrição médica e no final verificar se a dispensa tinha sido a correta. Assim, o farmacêutico estava mais concentrado no medicamento como produto e não tanto no utente ou doente (AMARILES, 2020).

Com o passar do tempo o papel do farmacêutico foi crescendo, passando a incluir um contacto mais direto com o utente e ainda continua a progredir. Desta forma, o foco do farmacêutico deixou de ser exclusivamente o medicamento e passou também a abranger o utente, para assim identificar, resolver e prevenir possíveis problemas que podem surgir devido à utilização de medicamentos (AMARILES, 2020).

Os farmacêuticos são essenciais na prevenção de erros devido ao uso de medicamentos, na diminuição de efeitos adversos e na restrição e prevenção da mortalidade e morbidade medicamentosa (ZEIND & MCCLOSKEY, 2017). A farmácia comunitária para a maior parte dos utentes é o primeiro ponto de contacto com um profissional de saúde para pedidos de ajuda e esclarecimento de dúvidas (PHARMACEUTICAL SERVICES NEGOTIATING COMMITTEE, 2010).

Deste modo, quando os utentes recorrem ao farmacêutico, este tem como obrigação esclarecer dúvidas que o utente possa ter, ensinar o correto uso dos medicamentos, advertir sobre possíveis efeitos adversos e interações e incentivar a adesão à terapêutica. Os colaboradores da farmácia comunitária ajudam a promover estilos de vida saudáveis, a prevenir e a controlar doenças. Assim, quando são proporcionados aconselhamentos adequados, estes ajudam a que os doentes com doenças crónicas (por exemplo diabetes, asma) tenham uma melhor adesão e resultados terapêuticos. E se um farmacêutico proporcionar reconciliação terapêutica aos utentes, fará com que haja uma redução dos efeitos adversos e uma deteção e redução das discrepâncias na medicação (ZEIND & MCCLOSKEY, 2017).

Além de que os farmacêuticos contribuem também para a redução da mortalidade e morbidade da população ao fornecerem um bom serviço de imunização, através do incremento das taxas de vacinação (ZEIND & MCCLOSKEY, 2017).

2.4 Responsabilidades dos farmacêutico

Segundo o Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos (EOF), “a primeira e principal responsabilidade do farmacêutico é para com a saúde e bem-estar do doente e do cidadão em geral, devendo pôr o bem dos indivíduos à frente dos seus interesses pessoais ou comerciais e promover o direito de acesso a um tratamento com qualidade, eficácia e segurança” (EOF, 2015).

Com o propósito de ter um desempenho profissional superior e oferecer um melhor serviço à população, o farmacêutico também tem como responsabilidades seguir normas éticas e deontológicas (PITA, 2017). Ética pode ser definida como “o estudo filosófico do valor moral da conduta humana e das regras e princípios que devem governá-lo; um código de conduta considerada correta, especialmente por um determinado grupo, profissão, ou mesmo por um indivíduo” (SIMÕES & GUERREIRO, 2017).

A ética afeta diversos aspetos da nossa vida, como o comportamento, as crenças de cada um, a forma como nos relacionamos com os outros e quais as convicções que elegemos para defender (WINGFIELD & BADCOTT, 2017).

Apesar de o farmacêutico não ser sancionado caso não siga um código de ética, é fundamental que discipline as suas técnicas e ações científicas, desenvolva carácter e conduta no sentido de reforçar as normas éticas, para que assim consiga cumprir com os seus deveres.

Entre alguns dos principais deveres do farmacêutico contemplam-se a honestidade, independência, integridade, discrição, carácter, equidade, solidariedade, cortesia, estudo, investigação e prestígio da profissão (SIMÕES & GUERREIRO, 2017).

A deontologia pode ser definida como o “conjunto de regras e de deveres que regem uma profissão, a conduta daqueles que a exercem, as relações entre estes e o público”, é um tópico de natureza moral, que está profundamente ligado ao exercício de uma profissão (PITA, 2017). Caso o farmacêutico não cumpra o código deontológico, será sancionado. Se tal acontecer encontrar-se-á suspenso do exercício da profissão (SIMÕES & GUERREIRO, 2017). Desta forma, pode-se falar de deontologia farmacêutica, que se refere ao conjunto de regras e de deveres que conduzem a profissão farmacêutica (PITA, 2017).

A deontologia farmacêutica descreve os direitos e deveres do farmacêutico, sendo que só os profissionais inscritos na Ordem do Farmacêuticos podem usar o título de farmacêutico e praticar atos inerentes à profissão (EOF, 2015).

O farmacêutico ao prestar cuidados de saúde irá deparar-se com dilemas, como “Devo dispensar um MNSRM solicitado, mesmo acreditando que este pode ser prejudicial para o doente?”, e nestas situações a ética e a deontologia, poderão ajudar a responder a estas e outras questões, apesar de estas não serem regras rigorosas para a resolução de questões específicas, porém podem oferecer linhas orientadoras, ficando assim ao critério do profissional tomar a melhor decisão (SIMÕES & GUERREIRO, 2017; PITA, 2017).

As farmácias são unidades de saúde de livre acesso, onde o paciente poderá contar com o conhecimento científico de um profissional. Logo, o farmacêutico deverá permanecer atento a qualquer mudança referente a saúde da população, sendo assim, o Conselho Federal de Farmácia determinou que os farmacêuticos sejam fonte segura de informações sobre saúde, sejam capazes de orientar todos os usuários dos seus serviços (BRASIL, 2020).

Na Europa, o governo do Reino Unido estuda meios para apoiar financeiramente os serviços prestados nas farmácias durante o surto viral do COVID19, concluiu que os farmacêuticos estão na linha de frente, uma vez que, normalmente a farmácia é o primeiro lugar onde o paciente busca informações sobre algum sintoma. Compreende-se que os profissionais que trabalham nas farmácias executam serviços essenciais, enquanto trabalham se arriscam, podendo contrair doenças e até mesmo contaminar seus familiares, por isso precisam de cuidados especiais (ROYAL PHARMACEUTICAL SOCIETY, 2020).

No entanto, a implementação de serviços em farmácias comunitárias esbarra em dificuldades como; falta de recursos, pouco tempo para dedicação do profissional, falta de engajamento por parte de toda equipe envolvida e desinformação por parte dos clientes, mas, a satisfação dos clientes que desfrutam de tais serviços fortalece a ideia, devendo-se implementar serviços com fácil manuseio, que não acarrete em gastos desproporcionais ao funcionamento da empresa e principalmente que atraia clientes para a empresa (WEIR et al., 2019).

3. CONCLUSÃO

Através do estudo realizado em artigos e publicações sobre o tema, podemos inferir que os serviços farmacêuticos, do modo correto, ainda é uma realidade distante para a maioria dos pacientes e farmacêuticos. Por ser um tema delicado para muitos empresários, não foi encontrado variedades de publicações sobre a implementação de serviços farmacêuticos, sendo que as redes se destacam na oferta dos serviços que buscam a fidelização de clientes. Tal atitude, traz um alerta aos pequenos empresários para a necessidade de se adequarem à nova realidade, afim de sobreviver no mercado cada vez mais competitivo. Se não tem como concorrer nos preços, deve-se adotar medidas diferenciadas de atendimento para que o cliente possa ter a sua empresa como referência.

Os serviços prestados nas farmácias e drogarias além de trazer qualidade de vida para os pacientes, fortalece junto à comunidade o profissional farmacêutico. Além disso, percebe-se que a implementação dos serviços em farmácias comunitárias esbarra em dificuldades financeiras e falta de tempo dos farmacêuticos que tem que se dividir entre o atendimento no balcão e a consulta. Sendo assim, se faz necessário novos estudos sobre implementação de serviços farmacêuticos, que trarão informações à população e principalmente aos empresários, que, por desconhecimento técnico-científico, não entendem a necessidade de implantação dos serviços farmacêuticos em suas empresas promovendo a partir daí um vínculo com os pacientes e maior lucro financeiro a empresa.

REFERÊNCIAS



AMARILES, Pedro et al. **How to link patients with suspicious COVID-19 to health system from the community pharmacies? A route proposal.** Research In Social And Administrative Pharmacy, [s.l.], p.1-7, mar. 2020. Elsevier BV.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Coronavírus.** Brasília-DF, 11 mar. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-geral Subchefia Para Assuntos Jurídicos (Org.). LEI Nº 13.874, DE 20 DE SETEMBRO DE 2019. **Declaração de Direitos de Liberdade Econômica.** Brasília-DF, v. 1, n. 1, p.1-1, 20 set. 2019.

BRASIL.CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Farmácia Clínica no mundo.** Revista do Farmacêutico, São Paulo-sp, v. 129, n. 1, p.28-28, 01 abr. 2017

CORADI. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde,** v.37, n. 2, p. 62-64, Maio/Ago 2012

CORRER, OTUKI, SOLER. Rev Pan- Amaz Saude v.2 n.3 Ananindeua set. 2011
ESTATUTO DA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS (EOF). Decreto-lei n.º 131/2015 de 4 de setembro, 2015.

FERRACINI, ALMEIDA, FILHO. **Farmácia clínica.** 1ª edição. São Paulo; Editora MANOLI Ltda.2014

FERREIRA, Edglê Alves et al. **Fatores Associados à não Adesão ao Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica em Clientes Idosos.** Id On Line: Id on Line Rev. Mult. Psic, Brasil, v. 13, n.1, p.1-12, 27 fev. 2019. ISSN 1981-1179.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MILLER, Jessica Christiny et al. **ATENÇÃO FARMACEUTICA AOS IDOSOS HIPERTENSOS: UM ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE APERIBÉ, RJ.** Acta Biomédica Brasiliensia, [s.l.], v. 7, n. 1, p.1-10, 20 jun. 2017. Universidade Iguacu - Campus V.

MINISTERIO DA SAUDE. **Assistência farmacêutica na atenção básica.** 2ª edição. Brasília; Círculo de Brasília Editora. 2006

OLIVEIRA, Naira Villas Boas Vidal de et al. **Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas.** Saúde e Sociedade, [s.l.], v. 26, n. 4, p.1105-1121, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

PHARMACEUTICAL SERVICES NEGOTIATING COMMITTEE . **Community pharmacy: at the heart of public health.** Buckinghamshire, Inglaterra. 2017.



PITA, J. R. **Deontologia farmacêutica**. In Guerreiro, M. P. e Fernandes, A. A. (Ed.), *Deontologia e legislação farmacêutica* (pp. 17-27). Lisboa: Lidel.2017.

REZENDE, Irene Nogueira de. **Literatura, história e farmácia: um diálogo possível**. *História, Ciências, Saúde-manguinhos*, [s.l.], v. 22, n. 3, p.813-828, set. 2015. Fap UNIFESP (Scielo)

ROYAL PHARMACEUTICAL SOCIETY (Reino Unido). **Pharmacists are at the forefront of COVID-19, but they also need help**. *The Pharmaceutical Journal*: v. 304, n. 7935, p.1-1, 17 mar. 2020.

SILVA, Ana Alves da. **No sinuoso trilho do empreendedorismo: financeirização e políticas de ativação do mercado de emprego**. *Análise Social*, [s.l.], v. n. 229, p.984- 1009, 15 dez. 2018. Instituto de Ciencias Sociais.

SIMÕES, J. A. E GUERREIRO, M. P. **Ética na prestação de cuidados de saúde pelo farmacêutico**. In Guerreiro, M. P. e Fernandes, A. A. (Ed.), *Deontologia e Legislação Farmacêutica* (pp. 3–16). Lisboa: Lidel. 2017.

WEIR, Natalie M. et al. **Factors Influencing National Implementation of Community Pharmacy Innovations: A Systematic Review Applying the Consolidated Framework for Implementation Research**. *Instituto Strathclyde de Farmácia e Ciências Biomédicas: Universidade de Strathclyde, Reino Unido*, v. 1, n. 1, p.1-23, 04 mar. 2019

WINGFIELD, J; BADCOTT, D. **Pharmacy ethics and decision making**. Londres, Inglaterra: Pharmaceutical Press. 2017.

ZEIND, C. S. E MCCLOSKEY, W. W. **Pharmacists' role in the health care system**. *Harvard Health Policy Review*, 7(1), 147–154. 2017.